

Tendo como missão ser um centro de excelência e inovação, a Escola Superior de Saúde de Viseu assume-se como uma referência incontornável no panorama nacional e europeu do Ensino Superior. Em entrevista ao 'Qualidade&Inovação', Carlos Pereira, presidente da Escola, traça um retrato do percurso de sucesso trilhado pela Escola, em prol da qualidade e exigência da formação.

A Escola Superior de Saúde de Viseu (ESSV) fomenta um ensino de excelência, alicerçado na inovação, na internacionalização, na qualificação, na investigação e no desenvolvimento humano e científico. A aposta nestes eixos estratégicos consubstanciou-se no reconhecimento da comunidade académica, e, simultaneamente, num elevado índice de atratividade por parte dos alunos que elegem a área da Saúde.

Tendo em conta esta notoriedade granjeada no panorama nacional e europeu do Ensino Superior, facilmente se percebe porque é que a Escola “tem quase mil estudantes em Licenciatura, Mestrados, Pós-graduações e cursos breves”, adianta Carlos Pereira, presidente da Escola, evidenciando que “temos alunos de todo o país e recebemos, inclusive, muitos alunos do estrangeiro que procuram complementar a sua formação na Escola, vindos de países como Itália, Finlândia, Espanha, Letónia, entre outros”.

Sendo um centro de excelência e de inovação, a ESSV fomenta a criação e difusão de conhecimento através da participação de professores e alunos em atividades de divulgação científica. Aliás, no seio da Instituição, impera a filosofia de integração dos discentes em equipas de investigação da ESSV, tal como é prática comum nas melhores instituições de Ensino Superior a nível mundial. “À medida que os projetos de investigação decorrem, integramos diversos estudantes de Licenciatura e de Mestrado, tendo em vista otimizar os recursos e incutir o gosto pela investigação”, afirma o entrevistado.

Além do corpo docente altamente qualificado “com mais de 80% de doutorados em Ciências da Saúde e da Educação e os restantes em fase de conclusão de Doutoramento”, a Escola dispõe ainda de funcionários não docentes empenhados ativamente na prossecução dos objetivos institucionais, apostando para tal na formação profissional e académica.

Nesta análise institucional, Carlos Pereira destaca o dinamismo da Associação de Estudantes da ESSV, que congrega sinergias com vista à concretização das metas definidas. A Escola acolhe, ainda, a sede do ISU – Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária, onde os alunos fazem formação de voluntariado

Escola Superior de Saúde de Viseu: Ensino de excelência reconhecido além-fronteiras



Carlos Pereira, presidente da ESSV

com vista a levar conhecimento e saúde aos países de expressão portuguesa. Dinâmicas que contribuem para o seu percurso pessoal e académico, sendo fator diferenciador aquando da integração no mercado de emprego.

Nesta salutar ligação ao tecido socioeconómico, a Escola tem protocolos e relações privilegiadas com os hospitais e demais serviços de saúde da região. “A decisão para a abertura dos cursos tem subjacente a garantia de que o ensino ministrado se pauta por elevados padrões de qualidade. Formamos para a excelência, razão pela qual os cursos são objeto de elevada procura – muito para além das vagas que disponibilizamos”, conclui Carlos Pereira.

Acresce ainda que a Escola encontra-se entre as

escolas de saúde portuguesas mais procuradas pelos alunos quando concluem o Ensino Secundário.

Investigação científica

A ESSV integra o Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde (CI&DETS) – unidade científica acreditada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) –, permitindo aos professores e estudantes concorrerem a financiamentos para projetos de investigação em condições de igualdade com as demais universidades portuguesas.

O apoio e a aposta na componente científica são fulcrais e o garante de um ensino de excelência. Os seus docentes participam ativamente, em congressos internacionais ao lado dos mais reputados investigadores mundiais. Ao longo dos últimos anos, os docentes publicaram artigos e *abstracts* nas mais conceituadas revistas internacionais de que são exemplo o *European Journal of Public Health*, *American Journal of Epidemiology* e *Psychology and Health*, facto que coloca a ESSV num lugar de destaque em relação às suas congéneres.

Em curso, destacam-se projetos nas áreas de saúde infanto-juvenil, doenças cardiovasculares, saúde materna, saúde oral. Além destes, “outro projeto pioneiro levado a cabo pelos investigadores da ESSV relaciona-se com o estudo da *helicobacter pylori*, uma bactéria que vive no muco que cobre a superfície do estômago e que afeta entre 40 a 70% da população portuguesa”, atenta o presidente da Escola.

Até ao final do ano, a Escola Superior de Saúde de Viseu marcará presença nos mais importantes

eventos científicos da Europa, como o Congresso Europeu de Gastroenterologia, que terá lugar em Berlim de 12 a 16 de outubro, e a Conferência Europeia de Saúde Pública (EUPHA), que acontecerá em Bruxelas de 13 a 16 de novembro.

Internacionalização

Na senda da internacionalização, a ESSV escolheu como parceiros estratégicos os países pertencentes à Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP). De entre estes, destaca-se o Brasil onde a Escola estabeleceu um protocolo com o Centro Pernambucano de Estudos Avançados, a fim de ministrar diversos cursos de Mestrado e de fomentar a mobilidade de docentes entre os dois países. “Presentemente, ao abrigo deste protocolo, a Escola ministra dois cursos de Mestrado a funcionar em Maceió (Estado de Alagoas) e Recife (Estado de Pernambuco) e, em setembro deste ano, vai ter início outro curso em Arapiraca (Estado de Alagoas)”, explicita Carlos Pereira, adiantando que, neste contexto, “temos também um protocolo com o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) para desenvolver parcerias com outras instituições”.

Em Cabo Verde, a ESSV também já detém protocolos estratégicos que lhe permitem colaborar em diversos cursos. Além disso, em Angola, já tem implementada a mobilidade de docentes com a Universidade de Tundavala (na cidade de Lubango), e por isso está prevista a celebração de um protocolo de colaboração no âmbito de diversos cursos”.

Por sua vez, a mobilidade internacional, através de programas intensivos, é uma grande aposta desta Escola. O “*Intensive Program Rainbow* é uma ação do programa Erasmus que envolve nove países europeus no âmbito da Enfermagem transcultural: todos os anos se realizam atividades intensivas com participação de estudantes e professores de cada um dos países participantes. Estes programas são bons para que os alunos estejam em contacto com outras realidades, outras culturas e outras formas de ver a ciência da Enfermagem”, garante. No que respeita ao Erasmus, “todos os anos temos estudantes no estrangeiro e recebemos estudantes de diversas nacionalidades. Cada vez mais optamos por incentivar esta experiência para que, no final do curso, se sintam melhor preparados para exercer a profissão em Portugal ou além-fronteiras – nesta aldeia global, se for essa a decisão dos licenciados”, reitera.

Uma Escola empreendedora, que garante uma boa integração dos seus discentes no mercado de trabalho, tanto no país como no estrangeiro, e que aposta tudo para estar na senda da excelência do ensino em Saúde ●

Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil

Nos passados dias 23, 24 e 25 de maio, teve lugar, na ESSV, o 1.º Congresso Mundial de Comportamentos de Saúde Infanto-Juvenil. A Escola foi palco de um importante encontro entre todos os que se interessam por estas áreas. Mais de 700 investigadores, profissionais da saúde, professores, educadores e académicos discutiram os desafios atuais da Saúde Infanto-Juvenil, nomeadamente no âmbito da investigação desenvolvida com o propósito último de deixar contributos no contexto das práticas e políticas de Saúde.

O evento científico, enquadrado num projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), iniciou-se com a pertinente reflexão do Diretor Geral de Saúde, Francisco George, sobre as políticas de promoção da saúde em Portugal, tendo em conta o contexto atual de crise. Além desta conferência, ao longo dos três dias do Congresso, tiveram também lugar importantes considerações de delegados da Organização Mundial de Saúde e de membros de várias associações europeias de Saúde Infantil, de Saúde Pública e de Epidemiologia, para além de outros investigadores nacionais e estrangeiros. Para a realização de simpósios, *workshops*, comunicações livres e *poster's*, a ESSV recebeu cerca de mil propostas, oriundas de todo o mundo. Os trabalhos apresentados (submetidos e aceites pelo comité científico do congresso) serão publicados na revista «*Atención Primaria*» (fator de impacto ISI, ano 2011, 0.627).